



**TERRITÓRIO E INOVAÇÃO: POR UMA POLÍTICA DE  
INCUBAÇÃO DE EMPRESAS DE DESIGN NA CIDADE DO RIO  
DE JANEIRO**

**XXI Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e  
Incubadoras de Empresas e XIX Workshop ANPROTEC**

**OUTUBRO DE 2011**

Conhecimento em ação  
[www.heliceconsultoria.com.br](http://www.heliceconsultoria.com.br)

## OBJETIVOS

- **Discutir a relação entre inovação e território e seus desdobramentos para políticas de desenvolvimento econômico de grandes cidades**
- **Destacar o fenômeno das aglomerações produtivas das indústrias criativas nas paisagens dos espaços urbanos de maior hierarquia**
- **Destacar o papel das universidades, através das incubadoras de empresas.**

# TERRITÓRIO E INOVAÇÃO: O LOCAL IMPORTA

- A competitividade das empresas está enraizada no território.
- São as relações locais que propiciam o desenvolvimento de um ambiente de inovação: rede de relações interempresariais de competição, cooperação e troca de informações.
- O território vai além de um espaço da produção, é também o local do desenvolvimento.
- Os territórios deixam de ser interpretados como receptores passivos de processos técnicos exógenos: assumem uma responsabilidade direta na criação e sustentação das redes interempresariais, responsáveis pela dinâmica inovadora.

# NOVAS ABORDAGENS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS GRANDES CIDADES

- A vida urbana nas grandes cidades permite a diversidade social, étnica, cultural e econômica, que são elementos importantes para a formação de um ambiente de inovação.
- As vantagens das aglomerações:
  - diminuição das incertezas: concentração de fornecedores e clientes
  - alta flexibilidade
  - ganhos de produtividade
  - contato face-a-face (Storper e Venables, 2004)

# NOVAS ABORDAGENS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS GRANDES CIDADES

- As grandes cidades: espaços privilegiados e acumulam importantes fatores para potencializar a capacidade de inovação dessas organizações.
- Scott (2002) explica que essa capacidade de atrair empresas intensivas em conhecimento se justifica em função da presença de instituições de ensino e pesquisa, como as universidades, bem como a atuação de grandes corporações, que produzem externalidades positivas através da formação de mão-de-obra qualificada, das atividades de P&D e spin-offs.
- **As aglomerações produtivas não são garantias para o dinamismo territorial voltado a inovação.**

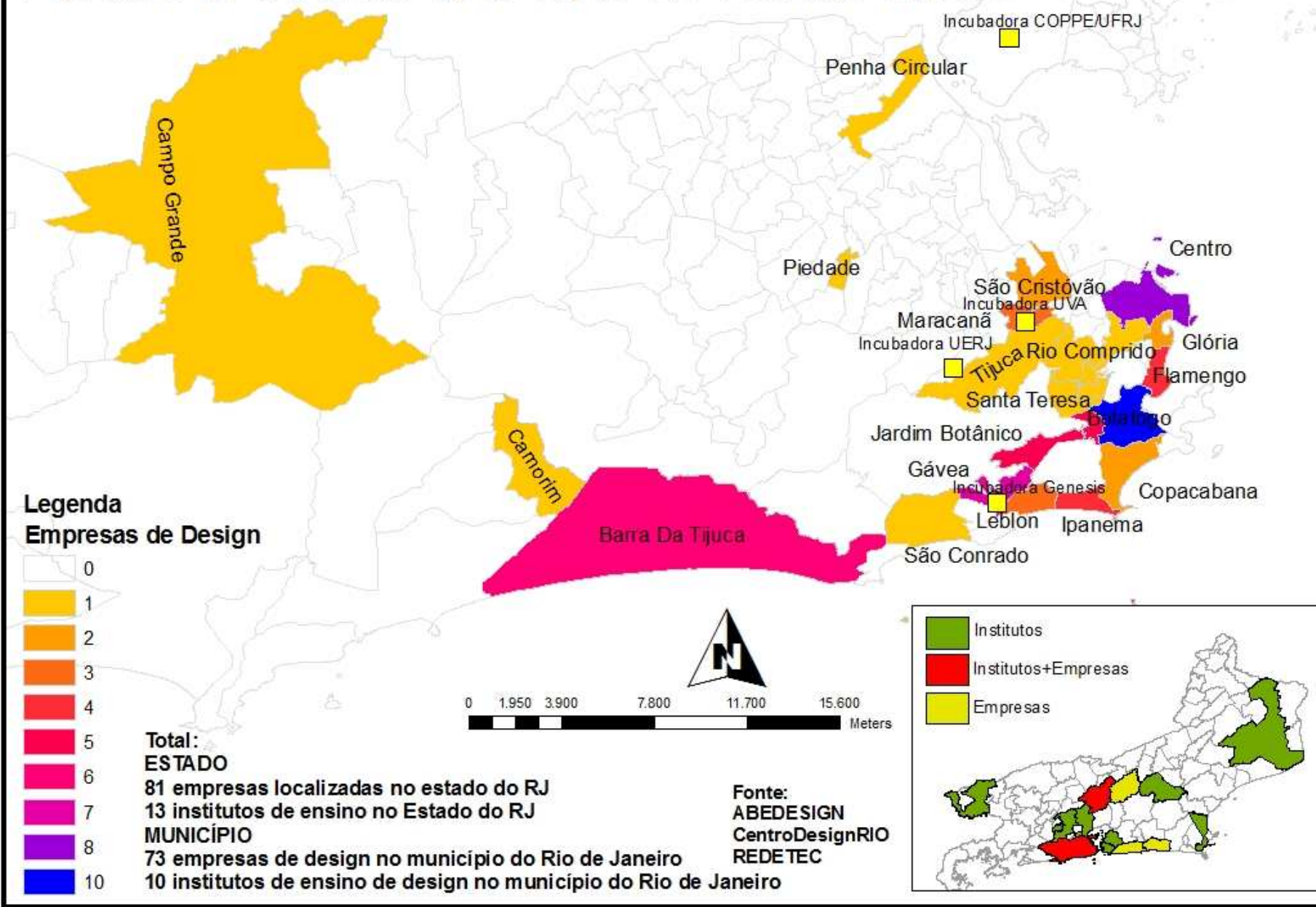
# EVIDÊNCIAS DA FORÇA ECONÔMICA DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E DA TENDÊNCIA DE AGLOMERAÇÃO NAS GRANDES CIDADES

- As indústrias de produtos culturais são atraídas para os grandes centros urbanos, e as de maior sucesso se localizam em cidades globais, as quais oferecem “economias aglomerantes e recursos extremamente inovadores” (SASSEN, 1998, p. 89).
- Dentro da área metropolitana, essas firmas se localizam muito proximamente, definindo distritos.
- O padrão de localização se caracteriza por uma densa aglomeração central de produtores especializados rodeados por firmas mais dispersas, às vezes fora da área central.
- As cidades estão se tornando o principal lócus de produção de bens e serviços culturais.

# O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE INOVAÇÃO

- Há um consenso sobre a contribuição decisiva da universidade para os processos de inovação, notadamente no âmbito das relações universidade-empresa-governo.
- O aumento dessas relações estaria levando a universidade a incorporar as funções de desenvolvimento econômico às suas já clássicas atividades de ensino e pesquisa.
- Universidade-empresa: ferramenta de política industrial, tecnológica e de promoção do desenvolvimento regional.
  - Um destes mecanismos são as chamadas incubadoras de empresas.

# EMPRESAS DE DESIGN LOCALIZADAS NO RIO DE JANEIRO



# EMPRESAS DE DESIGN E A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

- Será uma simples coincidência?
- Tendo como pano de fundo o referencial teórico de Scott (2000 e 2005), Silva (2009) pondera que não e enfatiza que as indústrias criativas se caracterizam por engendrarem sistemas de inovação, com redes interativas entre diversas cadeias produtivas e criativas de trabalho imaterial.

# EMPRESAS DE DESIGN E A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

- Uma análise nas atuais empresas incubadas na cidade do Rio de Janeiro, bem como nas empresas graduadas, indica que é baixo o desenvolvimento de negócios em design oriundos das universidades.
- Consultas prévias junto a importantes empresas cariocas de design vinculadas à Associação Brasileira de Empresas de Design (ABEDESIGN) sinalizam também essa tendência.
- Recentemente ganha destaque a iniciativa da incubadora de empresas criativas, o Rio Criativo (Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro), executado pelo Instituto Gênesis da PUC-Rio.
- Todavia, ainda é uma ação “isolada”.

## ENCAMINHAMENTOS FINAIS

- É preciso um esforço e contribuições para novas propostas de incubadoras de empresas que se voltem para o desenvolvimento de negócios criativos, em particular de empresas de design, que são portadoras de um importante papel de difusão de inovações. Fica o desafio!
- Mas afinal, por que, a despeito de ter havido uma ação de fomento e apoio do SEBRAE para a criação de incubadoras de empresas de design no Rio de Janeiro e no interior da cidade haver tradicionais escolas e centros de conhecimento em design, o desenvolvimento de empresas incubadas e o relacionamento entre a indústria e as universidades não é mais consistente e estruturado?

# HÉLICE CONSULTORIA

MUITO  
OBRIGADO!

RODRIGO CARVALHO  
CARLOS ALBERTO DIREITO

[rcarvalho@heliceconsultoria.com.br](mailto:rcarvalho@heliceconsultoria.com.br)  
21 2507.0393/ 21 3285.6463  
Av. Rio Branco 133 / sala 1601 – RJ.

